

CONTEXTOS AMBIENTAIS NOS PROGRAMAS DE ARQUEOLOGIA PREVENTIVA

Diego Dias Pavei¹;
Dionéia Magnus Cardoso¹;
Guilherme Bitencourt Souza¹;
Rafael C. Da Rosa¹;
Marcos César Pereira Santos¹;
Jairo José Zocche²;
Juliano Bitencourt Campos¹;

¹Setor de Arqueologia; Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da Universidade do Extremo Sul Catarinense – (UNESC), Criciúma, SC. E-mail diego.pavei@unesc.net

²Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da Universidade do Extremo Sul Catarinense – (UNESC), Criciúma, SC.

Resumo:

Os contextos ambientais são itens importantes a serem considerados para a arqueologia preventiva, uma vez que contribuem para o entendimento da paisagem atual e pretérita das áreas em que se pretende instalar empreendimentos. A legislação brasileira determina que qualquer empreendimento que acarrete alterações no uso do solo deve considerar os recursos arqueológicos entre os fatores ambientais de risco e inseri-los nos Estudos de Impactos Ambientais.

Palavras-chave: Arqueologia preventiva, estudos ambientais, ecologia de paisagem.

Abstract:

Environmental contexts are important items to be considered for preventive archeology, since they contribute to the understanding of present and former landscape of the areas where you want to install ventures. Brazilian law provides that any endeavor entailing changes in land use must consider the archaeological resources between environmental risk factors and insert them in the Environmental Impact Studies.

Keywords: Preventive archeology, environmental studies, landscape ecology.

Introdução

Desde o Pleistoceno Superior o homem tem apresentando uma dinâmica de expansão territorial, que está intimamente ligada à geomorfologia, à geologia, à fertilidade dos solos e aos recursos biológicos do território (PROUS, 1992). Através das interações com o meioa humanidade produziu ferramentas e desenvolveu estratégias adaptativas, muitas vezes modificando intensamente a paisagem em que atua (KERN, 1988; FERNANDEZ, 2005).

A identificação das modificações paisagísticas provocadas por povos pré-coloniais contribui para o entendimento dos padrões de assentamento e estratégias de ocupação do território. As pesquisas arqueológicas buscam marcadores paisagísticos que demonstram tais indícios de ocupação pretérita como os bioindicadores e os geoindicadores (MORAIS, 2006). Nesse contexto, a Arqueologia aproxima-se de outras ciências naturais, tais como Geografia, Geologia, Antropologia, Biologia e a Ecologia de Paisagem que continuamente têm contribuído para o aprofundamento do conhecimento dos arqueólogos, nas interpretações e entendimentos das ocupações humanas os contextos arqueológicos e paisagísticos (MORAIS, 1999).

A aproximação da Arqueologia e a Ecologia de Paisagem propicia o entendimento das relações históricas estabelecidas entre o homem e a natureza (CAMPOS, 2010). A Ecologia de Paisagem trata das inter-relações entre o homem e a ampla paisagem que ele ocupa (NAVEH; LIEBERMAN, 1994).

Os recursos arqueológicos não são renováveis (CALDARELLI, 1999). Constituem, no Brasil, bens da União (Constituição Federal, art.20); encontram-se protegidos por lei específica - Lei 3.924/61 – (BRASIL, 1961) e a obrigatoriedade do seu estudo no licenciamento de atividades potencialmente poluidoras está previsto no art. 6º (inciso I, alínea c) da Resolução CONAMA nº 001/86 (BRASIL, 1986). Portanto, qualquer empreendimento que acarrete alterações no uso do solo, precisa considerar os recursos arqueológicos entre os fatores ambientais de risco e inseri-los nos Estudos de Impactos Ambientais (EIA – RIMA). É nesta fase que os contextos ambientais são inseridos nas pesquisas da arqueologia preventiva, fornecendo subsídios para o entendimento da paisagem atual e pretérita das áreas em questão.

Este estudo tem por objetivo apresentar e discutir a importância dos contextos ambientais nos programas de arqueologia preventiva.

Material e Método

Os estudos dos contextos ambientais nas pesquisas de arqueologia preventiva abordam três etapas distintas: 1 - **Pesquisa bibliográfica**, a qual que cumpre a função de contextualizar a região da pesquisa por meio da fotointerpretação, análise da topografia, fitofisionomia, através de consultas em cartas topográficas, geológicas e geomorfológicas e demais fontes secundárias, permitindo definição da paisagem e seus componentes; 2 - **Levantamentos de campo**, os quais permitem a observação direta e o confronto entre os apontamentos obtidos na fotointerpretação e os dados reais observados *in loco* (verdade terrestre), como as diferentes faces de formação da paisagem, fitofisionomia, comunidades faunísticas, corpos hídricos e caracterização física, geomorfológica e geológica da área de estudo, visando caracterizar o ambiente e a paisagem explorados pelos grupos de humanos e; 3 - **Tratamentos dos dados de forma integrada**, a qual é realizada em laboratório, utilizando-se diversas tecnologias, entre elas, os sistemas de informações geográficas (SIG). Nesta etapa, o tratamento de dados é seguido da análise, para contextualizar ambientalmente a área estudada e facilitar a interpretação do cenário arqueológico inserido na mesma.

Resultados e Discussão

A interpretação de imagens obtidas pelo sensoriamento remoto como as fotografias aéreas ou imagens orbitais de alta resolução possibilita a identificação de alvos potenciais para a ocorrência de sítios arqueológicos. Esta interpretação propicia a caracterização do ambiente, em uma etapa anterior

aos trabalhos de campo, os quais são facilitados pela identificação e análise *in loco* dos geo e dos bioindicadores presentes nas áreas de estudo, conforme evidencia a figura 1.

Em campo é possível analisar a cobertura vegetal atual, composição da fauna, tipo de solo, relevo e os recursos hídricos das áreas de estudos. As atuais feições resultaram dos processos de ocupação colonial, agrícola e de especulações imobiliárias, que muitas vezes transformaram a paisagem regional, descaracterizando-a e dificultando assim a percepção de possíveis áreas de ocorrências arqueológicas.

A contextualização do ambiente nos programas de arqueologia preventiva produz informações relevantes sobre a paisagem e o ambiente específico em que o projeto de pesquisa está inserido. A análise integrada de dados do meio físico e das comunidades bióticas revelam aspectos importantes a respeito do ambiente, do modo de vida dos povos pretéritos e de suas relações com os recursos naturais. Como exemplos, podemos citar as mudanças topográficas produzidas pelos sambaquis do litoral catarinense, os cerritos do extremo sul do País, as variações pedológicas das terras pretas em sítios Guarani na planície quaternária do sul de Santa Catarina, entre outras modificações apontadas nas pesquisas arqueológicas corroboradas pelos contextos ambientais.

Figura 1 Análise de diferentes paisagens para a elaboração do contexto ambiental nas pesquisas arqueológicas.



Fonte: IPARQUE/UNESC.

Conclusão

A elaboração de contextos ambientais, em estudos de arqueologia preventiva leva a obtenção de um quadro de parâmetros locais relativos ao contexto ecológico das áreas ocupadas por grupos humanos pretéritos. Essa concepção torna-se importante, pois permite compreender que por trás da produção material existe um sujeito cognitivo que pensou o local para o seu assentamento, adaptou-se as características do ambiente circundante em que vivia, promoveu o manejo dos recursos naturais, exerceu alterações na paisagem e deixou indícios dessa relação. Tais vestígios demonstram assim as possíveis relações do homem com o meio.

Utilizando metodologia específica, os trabalhos de contextos ambientais auxiliam nos levantamentos de campo e laboratório com a interpretação os dados obtidos para descrever o ambiente da área de estudo, o que permite uma compreensão do território e a paisagem dos sítios arqueológicos.

Apoio Financeiro:

Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC.

Referências bibliográficas

CAMPOS, J.B. **O Uso da Terra e as Ameaças ao Patrimônio Arqueológico na Região Litorânea dos Municípios de Araranguá e Içara, Sul de Santa Catarina.** 2010. 119 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2010.

COIMBRA-FILHO, A.F.; CÂMARA I.de G.. **Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil.** Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, Rio de Janeiro. 1996.

FARINA, A. **Principles and methods in landscape ecology.** Londres: Chapman & Hall, 1998. 235 p.

FERNANDEZ, F. A. S. **Aprendendo a lição de ChacoCanyon: do desenvolvimento sustentável a uma vida sustentável.** Reflexão (Campinas), São Paulo, v. 15, p. 1-19, 2005.

KERN, D.C. 1988. Caracterização Pedológica de Solos com Terra Preta Arqueológica Na Região de Oriximina - PARA. Dissertação de Mestrado Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

METZGER, J. P. **O que é ecologia de paisagem?** Disponível em: <www.biotaneotropica.org.br>. 2001. Acesso em: 18 fev. 2009.

MORAIS, José Luiz de. A Arqueologia e o fator Geo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 9, p. 3-22. 1999.

MORAIS, José Luiz de. Tópicos de Arqueologia da Paisagem. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo: USP, 10: 3-30, 2006.

NAVEH, Z; LIEBERMAN, A.S. **Landscape ecology, theory and application.** 2.ed. New York: Springer Verlag, 1994. 360 p.